

# 30 Anos de Luta pela Anistia no Brasil: GREVE DE FOME DE 1979

EXPOSIÇÃO

## Anistia ampla, geral e irrestrita.



é penoso  
a gente ser  
ainda jovem  
e quase velho  
ainda vivo  
e quase morto,  
quase livre  
e tão preso.  
(José de Rezende)

*Handwritten signatures of the hunger strikers, including names like José Roberto Gonçalves de Rezende, Nelson Rodrigues, Paulo Roberto Jabur, etc.*

PRESOS POLÍTICOS EM GREVE DE FOME (Frei Caneca - RJ)

Jorge Raymundo Júnior - RJ • José Roberto Gonçalves de Rezende - MG • Nelson Rodrigues - RJ • Paulo Henrique Oliveira da Rocha Lins - RJ • Paulo Roberto Jabur - RJ • Antônio Pereira Mattos - CE • Carlos Alberto Salles - RJ • Hélio Silva - RJ • Pery Cipriano - ES • Gilney Amorim Viana - MG • Alex Polari de Alverga - PB • Jesus Paredes Soto - (Espanha) • Manoel Henrique Ferreira - MG • Jorge Santos Odría - (Colômbia)

CBA - MG

1979 - 2009



Ministério da Justiça

Presidente da República  
**Luiz Inácio Lula da Silva**

Ministro da Justiça  
**Luiz Paulo Teles Ferreira Barreto**

Secretário-Executivo do Ministério da Justiça  
**Rafael Thomaz Favetti**

Presidente da Comissão de Anistia  
**Paulo Abrão Pires Junior**

Vice-Presidentes da Comissão de Anistia  
**Sueli Aparecida Bellato**  
**Egmar José de Oliveira**

Secretária-Executiva da Comissão de Anistia  
**Roberta Vieira Alvarenga**

823t

Brasil. Ministério da Justiça. Comissão de Anistia.

30 anos de luta pela anistia no Brasil : greve de fome de 1979 / organização de Daniela Frantz ... [et al.] . - Brasília : Comissão de Anistia / MJ, 2010.

20p.: il. Fots.

Exposição : catálogo fotográfico.

1. Anistia, Brasil.2.Fotografia, catálogo.1.Frantz , Daniela , org.11.Título

CDD 341.5462

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Ministério da Justiça

ORGANIZADORES:

Daniela Frantz  
Flávia Carlet  
Gilney Viana  
Iara Xavier  
Kelen Meregali Model Ferreira  
Perly Cipriano  
Vanda Davi de Oliveira Fernandes

COLABORADORES:

Marcelo D. Torelly  
Mário Albuquerque  
Paulo Jabur

Os documentos imagéticos foram cedidos por Gilney Amorim Viana e Paulo Roberto Jabur. Parte das imagens foi previamente publicada no livro "Fome de Liberdade" de Gilney Viana e Perly Cipriano.

Capa: Cartaz do Comitê Brasileiro pela Anistia de Belo Horizonte. Presos políticos no Presídio da Frei Caneca no Rio de Janeiro, 1979.

Revisão: Gilney Viana e Kelen Meregali Model Ferreira.

## 1979-2009: 30 Anos de Luta pela Anistia A Greve de Fome de Presos Políticos

O ano de 1979 representou um marco para a história contemporânea do Brasil. A partir da aprovação da Lei de Anistia, ainda que parcial, – e graças ao processo social que a tornou possível – deu-se início à volta dos clandestinos, exilados e banidos à cena pública, viu-se a emergência dos trabalhadores, intelectuais e estudantes como atores políticos e o ressurgimento das organizações partidárias e sociais. O processo “1979” representa de forma marcante a retomada da pátria pelo povo brasileiro. No ano de 2009 comemora-se não a edição de uma Lei de Anistia “em si”, mas sim os 30 anos da inauguração de um novo ciclo político da história brasileira, marcado por uma intensa ampliação da participação e da cidadania que geraria o acúmulo de forças necessário para sustentar a redemocratização.

A bandeira da “Anistia Ampla, Geral e Irrestrita” unificou movimentos sociais de distintas matizes, possibilitando uma das manifestações mais evidentes da sociedade brasileira exigindo a volta da democracia. O grito das ruas não pode mais ser sufocado. Foi um momento de intensa mobilização dos Comitês Brasileiros e Movimentos Femininos pela Anistia; os clamores dos perseguidos políticos ganharam o espaço público não sendo mais possível esconder ou mascarar a existência, inclusive, de mortos e desaparecidos; manifestos de intelectuais, artistas e democratas bem como manifestações de rua e greves operárias tornaram-se freqüentes; disputas políticas foram travadas no Congresso Nacional e nos seus corredores. Sob a égide do regime ditatorial vigente, aprovou-se apenas uma anistia restrita, com pretensão política de impor o esquecimento e a impunidade.

Um dos grandes fatos do período foi, sem nenhuma dúvida, a Greve Nacional de Fome dos Presos Políticos pela Anistia Ampla, Geral e Irrestrita, com grande repercussão na mídia nacional e internacional. Mais de 50 presos políticos, detidos em diferentes locais do Brasil, iniciaram no dia 22 de julho de 1979 uma greve de fome histórica que duraria 32 dias e só seria encerrada com a aprovação da lei.

A luta nas ruas e nos presídios permitiu que o silêncio fosse rompido. Os presos políticos passaram a receber visitas de artistas, religiosos e políticos. A visibilidade trazida pelo movimento desmascarou as mentiras da repressão, tornando impossível seguir-se sustentando que nada ocorria dos porões da ditadura e que aqueles homens e mulheres, presos por suas lutas políticas, eram criminosos. Após visita ao presídio Frei Caneca, o Senador Teotônio Vilella afirmou: “não encontrei terroristas. Encontrei jovens idealistas que jogaram suas vidas na luta pela liberdade em nosso País”.

A partir de 1979 pode-se ver a ação, na prática e em grande escala, daquilo que Hannah Arendt definiu como “a força coercitiva da verdade”. Ao entrar em contato com aqueles que a repressão pretendia isolar, a sociedade brasileira reencontrou-se, viveu um momento em que pode redescobrir-se em toda a sua pluralidade e perceber que o que estava contido naquelas celas não era a violência e o terrorismo, mas seus filhos e seu futuro.

Relembrar a greve de fome de 1979 é uma forma, singela mas significativa, de lembrar a democracia que não fomos e a democracia que pudemos construir. Não se trata apenas de “conhecer o passado”, mas também de entender o presente. É apenas com essa dialética histórica que liga o passado ao presente que nos tornamos capazes de pensar o futuro, pois é a lembrança da intolerância que faz crescer a compreensão, é a lembrança do medo que nos faz acreditar na força da esperança e é a memória do terror passado que nos permite, sem pestanejar, defender a pluralidade, a legalidade e a democracia afirmando sonoramente: ditadura nunca mais!

Rio de Janeiro, 22 de agosto de 2009.

Crédito: Paulo Jabur



Manoel Henrique Ferreira e Gilney Viana entregando os utensílios e comestíveis do coletivo dos presos políticos ao chefe de guarda do Presídio da Frei Caneca, no Rio de Janeiro, em 22 de julho de 1979, dando início à greve de fome pela Anistia.



Crédito: Paulo Jabur



Cartaz da Anistia Ampla Geral e Irrestrita produzido pelo Comitê Brasileiro pela Anistia de Minas Gerais (CBA-MG). Presos políticos da Frei Caneca, Rio de Janeiro-RJ, em julho de 1979.



Crédito: Paulo Jabur

Interior do Presídio Político do Rio de Janeiro, na rua Frei Caneca, mostrando portas fechadas das celas, um carrinho de bebê e ao fundo, o lavatório decorado com uma pirogravura de Ho-Chi-Min.



Crédito: Paulo Jabar

Presos políticos de Itamaracá, em Pernambuco. Em pé: Samuel Firmino, Francisco das Chagas, Luciano de Almeida, Arlindo Felipe. Sentados: José Emilson Ribeiro, José Calistrato, Rholine Sonde Cavalcante, Alberto Vinicius do Nascimento, Francisco de Assis Barreto.



Fonte: Livro "Forme de Liberdade", de Gálley Wiana e Pelly Cipriano.

Presos políticos no Instituto Penal Paulo Sarasate, em Aquiraz, Ceará. Muitos deles já estavam em liberdade no período da greve. Em pé, da esquerda para a direita: Carlos Alberto do Nascimento, João Gondim, José Jerônimo de Oliveira, José Genoio, José Ferreira Lima, José Rubens Sales, Raimundo Oswald Barroso. Agachados: Francisco William Montenegro, Manoel Dias de Fonseca Neto, Fabiani Cunha, Valdemar Rodrigues de Menezes e Mário Albuquerque.



Fonte: Livro "Fome de Liberdade", de Gilley Vianna e Peryly Cipriano.

Elza de Lima Monerat, presa política que aos 68 anos de idade aderiu à greve de fome em 10 de agosto de 1979. Estava detida no Presídio do Hipódromo em São Paulo.



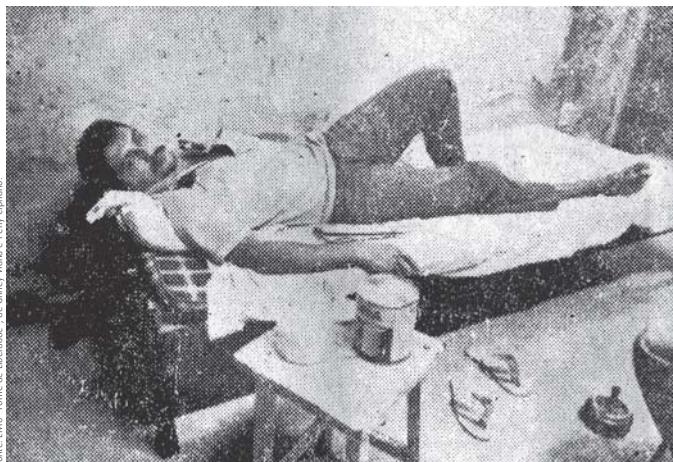
Fonte: Livro "Fome de Liberdade", de Gilley Vianna e Peryly Cipriano.

Presos políticos no Presídio Barroso Branco, em São Paulo: Manoel Cyrillo, Carlos Alberto Soares, Aldo Arantes, Altino Dantas, Francisco Gomes da Silva e Aton Fon Filho.



Crédito: Paulo Jabur

Presos políticos e seus familiares: Gilney Viana e sua prima, José Rezende, Elaine, Perly Cipriano, Carlos Alberto Sales, recebem os visitantes no pátio da prisão: Dona Yolanda Pires (Movimento Feminino pela Anistia-RJ) e Valdir Pires.



Fonte: Livro "Fome de liberdade" de Gilney Viana e Perly Cipriano.

Maurício Anísio de Araújo, preso político em Natal, Rio Grande do Norte, cumprindo pena na Colônia João Chaves, aderiu à greve de fome em 5 de agosto de 1979.



Crédito: Paulo Jabur

Presos políticos recebem visita de organizadores do Partido dos Trabalhadores (PT). Da esquerda para direita: Heitor de Souza Santos (Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Bonito), Dep. Edson Khair (MDB-RJ), Luiz Inácio Lula da Silva (Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo), Manoel Henrique Ferreira, Gilney Viana, Yara Pontes, Wagner Benevides (Presidente do Sindicato dos Petroleiros de Minas Gerais).



Crédito: Paulo Jabur

Presos políticos recebem visita de sindicalistas. Da esquerda para direita: Olívio Dutra (Presidente do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre), Hélio da Silva, Adão Eduardo Haggstan (Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre), Paula Abdah (Sindicalista dos Propagandistas do Rio Grande do Sul), José Roberto Rezende, Paulo Henrique Lins.



Crédito: Paulo Jabur

Presos políticos recebem a visita de líderes políticos no salão do Presídio da Frei Caneca. Sentados à frente: Perly Cipriano, Dep. Ulisses Guimarães (MDB-SP), Senador Nelson Carneiro (MDB-RJ), Nelson Rodrigues e Senador Teotônio Vilella (MDB-AL). Sentados atrás: Dep. Edgar Amorim (MDB-MG), um assessor, Dep. Euclides Scalco (MDB-RS), Dep. Marcelo Cerqueira (MDB-RJ) e Antonio Mattos.



Crédito: Paulo Jabur

Visitantes e presos políticos no salão do Presídio da Frei Caneca: Senador Pedro Simon (MDB-RS), Deputado Edson Khair (MDB-RJ), Paulo Henrique Lins, Antonio Mattos, Perly Cipriano, José Rezende, Dep. Benjamim Farah (MDB-RJ), Senador Itamar Franco (MDB-MG).



Crédito: Paulo Jabur

Dep. Delio dos Santos (MDB-RJ), Senador Saturnino Braga (MDB-RJ), Dep. Dante de Oliveira (MDB-MT), Perly Cipriano, José Rezende e Antônio Pereira Mattos e outros presos políticos no salão do Presídio da Frei Caneca no Rio de Janeiro.



Crédito: Paulo Jabur

Intelectuais conversam com os presos políticos no pátio da prisão: Jorge Raymundo, Manoel Henrique Ferreira, Perly Cipriano, Darcy Ribeiro, Antonio Houaiss e Oscar Niemeyer.



Crédito: Paulo Jabur

Padre Ítalo, Paulo Henrique Lins, Iramaia Benjamin (presidente do Comitê Brasileiro pela Anistia do Rio de Janeiro), no pátio do Presídio Político do Rio de Janeiro.



Crédito: Paulo Jabur

No salão do Presídio Político do Rio de Janeiro, na Frei Caneca, satiricamente denominado "Cinema Iris", a visita dos atores Dina Sfat, Paulo José, Renata Sorrah, Marta Alencar e Hugo Carvana, e os presos políticos Alex Polari e Jorge Raymundo.



Crédito: Paulo Jabur

No pátio da prisão, presos políticos recebem a visita de artistas. Em pé, Jorge Raymundo, Antonio Pedro, Hugo Carvana, Marcelo Picchi, Jorge Santos Odria, Hélio da Silva, João das Neves, Euclides Marinho, Mario Lago, John Neschling. Fila do meio, Ney Latorraca, Tesy Callado, Dina Sfat, Renata Sorrah, Elizabeth Savalla, Alex Polari, Betina Viany, Guilherme Karan. Sentados, Gilney Viana, Jesus Soto, Paulo José, Perly Cipriano, Denis Carvalho, Cristiane Torloni, Paulo Jabur, Lucélia Santos, Nelson Rodrigues, Denise Bandeira, José Rezende e à frente, Manoel Henrique Ferreira.



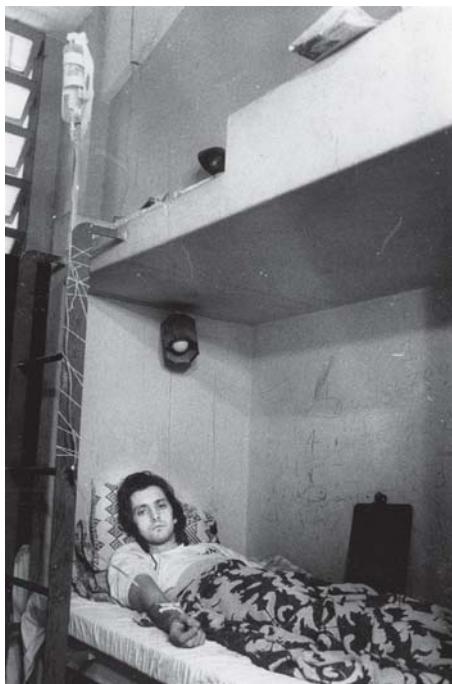
Crédito: Paulo Jabur

No salão do Presídio Político do Rio de Janeiro durante visita. Em pé: Milton Nascimento, Chico Buarque, Manoel Henrique Ferreira. Atrás: Nelson Rodrigues, Miúcha, Jornalista Helio Fernandes, Jesus Soto, José Rezende, Helio da Silva, Alex Polari, Jorge Santos Odria, Perly Cipriano, Carlos Alberto Sales, Gilney Viana, Paulo Jabur, Antonio Mattos. Agachados: Paulinho da Viola, Rui Alexandre, Aquiles Rique Reis, Antonio Wagabi e Jorge Raymundo.



Crédito: Paulo Jabur

Artistas entre os presos políticos no pátio da prisão. Em pé: Carlos Alberto Sales, Jussara Freire, Manfredo Colassanti, Helio da Silva, Elke Maravilha, Joel Barcelos, Perly Cipriano, Nelson Rodrigues, Sergio Brito, José Rezende, Rui Resende. Atrás: Louise Cardoso, Gilney Viana, Lucélia Santos, Jorge Santos Odria, John Neschling, Jorge Raymundo, Antonio Mattos, sentados, fila do meio, Tião Fonseca, Betina Viany, casal não identificado, Vanda Lacerda, Bebeto Bahia, Fernando Eiras. Sentados à frente: Luca de Castro, Maria Silvia, Sônia Braga, Paulo Henrique Lins, Jesus Soto, Osmar Prado (à frente), Stepan Nercessian, Alex Polari, Renata Sorrah, Francisco Cuoco, Paulo Jabur e Manoel Henrique Ferreira.



Crédito: Paulo Jabur

Jorge Raymundo recebe soro em sua cela no presídio político da rua Frei Caneca, no Rio de Janeiro.



Crédito: Paulo Jabur

Os 14 presos políticos do Rio de Janeiro no pátio do Presídio Frei Caneca no 32º dia de greve de fome. Em pé: Paulo Roberto Jabur, Gilney Viana, Carlos Alberto Sales, Jesus Parede Soto, Jorge Santos Odria, Jorge Raymundo, Antonio Mattos e Perly Cipriano. Sentados: Paulo Henrique Lins, Alex Polari, Nelson Rodrigues, Manoel Henrique Pereira, José Rezende e Helio da Silva.



Crédito: Paulo Jabur

Presos políticos no Presídio Frei Caneca no Rio de Janeiro, na noite de 22 de agosto de 1979, em sua primeira refeição após 32 dias de greve de fome. Data da aprovação do Projeto da Lei de Anistia no Congresso Nacional. Na foto, Paulo Henrique Lins, Alex Polari, Helio da Silva, Jesus Soto, Gilney Viana, Carlos Alberto Sales, Perly Cipriano, José Rezende. Servindo-se, Jorge Raymundo, e de costas, Manoel Henrique Ferreira.

Rio-20 Julho 1978

Meus caros amigos  
Perdoem-me se assim os  
trato sem os conhecer pessoal-  
mente. Mas como venho a com-  
-ranchando, embora de longe,  
-dramo ou antes a Tragédia que  
estão vivendo, venho trazer-lhes  
a única coisa que, no momento,  
posso dar-lhes - um pouco do  
carinho. E, se me permitem, e  
minha solidariedade moral e  
a esperança de que possam so-  
-breviver ao ato verdadeiromente  
heróico de hibernação de suas  
próprias vidas para que a

liberdade lhes seja res-  
-tituído através de uma  
lei de anistia que ainda po-  
-drá ser emendada durante  
a discussão no Parlamento.

Por amor de Deus tenham  
mais um pouco de paciência e  
contem com a nossa solida-  
-riedade. Nem tudo está per-  
-dido. Vocês não estão sós.

Alceu Amoroso Lima

Zé

26 de julho de 1979

(24)

Caros colegas não sei porque meu pai  
saiu da cadeia que eu vou deixar  
você na mão Bento?  
me coloca em inteira disposição  
para ajuda-los, estou com coisas que  
que deu e vier, a muito acostumei  
no conhecimento de minha cama  
depois de jantar e penso em você  
como seria que estão meus amigos  
Bento? sera que estão bem? ou em  
pessimas condições em causa da greve?  
bem não tenho muito que falar sobre  
isso, aqui na rua está jogando  
futebol um dia chove muito  
hoje eu ando afilite para ser reeleito  
tudo viver com passagens.  
mas o que eu quero dizer que a  
coisa aqui tá péta, muita merda  
pra trabalhar e ganhar por mg,  
a gente tá tímido e poracento  
e aqueça essa situação.  
bem não tenho muito que falar  
quando virita-los.

Beijos e abraços a todos os Boli  
ales, ao P.H. Rezende Nelson e o Manoel  
& etc.  
meu telefone é 386-5666

Itamar Guarany Bento

Crédito: Arquivo Pessoal de Gilney Viana.

Carta escrita por Itamar Guarany Neto, aos 11 anos de idade, datada de 26 de julho de 1979. "Filho de Zaquie Bento que conosco compartilhou a guerrilha, a tortura e longos anos de cárcere e também o carinho do seu filho Itamar, que vimos crescer nos corredores do presídio." (Texto do livro "Fome de Liberdade", de Gilney Viana e Perly Cipriano).

## CARTA DE JIMY AOS FILHOS\*

Tu me perguntas que é Anistia, Eduardo, meu filho?

Como me é difícil te explicar nos teus 4 anos o significado de uma palavra, agora tão abstrata. No entanto, tenho certeza, tu a entenderias se ela fosse concretizada sem adjetivos e deturpações; pois então tu me terias em casa todos os dias a brincar com teus carrinhos, e todas as noites a embalar teu sono.

Anistia, meu filho, no teu ingênuo entendimento seria desaparecer as grades e os guardas cáquis que mantêm tua orfandade.

Anistia, Evandro, seria não precisares mais vir a este corredor cinza e feio, e podermos rabiscar juntos a parede nova e branca da casa que sua mãe na pressa de 10 anos já montou pra me esperar.

Sim, meus filhos, talvez tua mãe saiba explicar para o agora o inexplicável desta anistia. Eu, por mim escrevo para o mais tarde, aliás, tudo o que penso e tenho feito incluído ter feito vocês, o fiz para o mais tarde. Lutei para no mais tarde vocês serem sadios e livres, resisti às torturas para que não fossem filhos de um traidor, resisti à loucura que o isolamento da prisão às vezes traz porque o mais tarde sempre carrega no seu ventre o aconchego daqueles que lhe amam. E pretendo resistir agora, mesmo que a fome me mate porque mais tarde vocês entenderão a iniquidade, a injustiça e a violência dessa meia Anistia. Que Anistia é essa que não solta os presos, ou melhor, que Anistia é esta que só não deixa livres os presos?

Vai Leda, na tua sabedoria de mãe, que tudo a eles faz entender, e explica que só somos terroristas porque perdemos a guerra. Explica pra eles que até pouco tempo os Sandinistas na Nicarágua também eram chamados de terroristas, que o comandante Zero era um criminoso contra a humanidade, e que no entanto são agora reconhecidos como heróis, ao vencer o assassino Somoza; e em breve esperamos todos possam eles sim, ao serem Governo, dar Anistia.

Vai Leda, leva eles ao aeroporto para esperarem e conhecerem o Tio Ronaldo, meu comandante, irmão-companheiro, que guerrilheiro como eu, terrorista segundo os torturadores, foi anistiado, por ter tido a sorte de ser banido antes de ser condenado.

Vem, mãe dos meus filhos, e explica pra eles, que Anistia é uma lei, e que as leis são feitas e desfeitas conforme os interesses dos governantes. São interpretadas para poder libertar um assassino nazista e re-interpretada para não anistiar alguns.

Vem, minha mulher, e explica pra eles que estou emagrecendo porque é a única forma que tenho de continuar lutando contra os assassinos do Tio Tomás, de continuar lutando contra os homens que na sanha de me destruir, também bateram e violentaram a mãe deles. E diz, por favor, que se desta vez eu vencer, vou morar com eles na casa nova. Mas se por acaso perdermos, e meu corpo sucumbir, ainda assim não foi destruído de certeza.

E diz, Leda, por último, que a paz da família brasileira que a ditadura oferece é a paz dos cemitérios e das prisões, e que esta eu renego, pedindo a meus filhos que no mais tarde, cobrem cada gota do meu sangue que se esvai nesta greve.

Um beijo do pai e marido ausente,

Jimmy

## Comissão de Anistia do Ministério da Justiça

Esplanada dos Ministérios, Bloco T, Anexo II, Sala T-3, Palácio da Justiça

70064-900 Brasília – DF

Telefone 61 2025-3150 | 2025-9991

[www.mj.gov.br/anistia](http://www.mj.gov.br/anistia)

REALIZAÇÃO:



Comissão de Anistia    Ministério da Justiça